

Sem verbas, tudo é inútil

Para explicar o que é o Sistema Estadual de Saúde, Walter Leser diz que ele terá um Conselho Superior, encarregado de traçar as linhas gerais da política estadual de saúde. Nesse Conselho, presidido pelo governador, estarão representadas as Secretarias de Estado cujas ações contribuem direta ou indiretamente para o setor saúde (Saúde, Obras e Meio Ambiente, Agricultura), o INAMPS, a Prefeitura, todas as entidades que representam os profissionais de saúde e a área hospitalar.

As linhas traçadas por esse Conselho Superior serão executadas por um Conselho Deliberativo, que também reunirá diversas representações. A grande discussão que se trava, agora, dentro do grupo de trabalho é a respeito de que tipo de órgão deverá dar apoio financeiro ao Sistema.

Essa discussão não é meramente acadêmica ou administrativa, mas política. Tantos os técnicos como os sanitaristas e as entidades de classe concordam que, sem um instrumento financeiro, o sistema é inviável, pois não teria condições de melhorar a remuneração do pessoal do setor: hoje, a baixa remuneração, que provoca a falta de pessoal, é o problema mais sério sentido pelos serviços públicos, sejam eles federais, estaduais ou municipais.

Entretanto, as posições se dividem em relação ao órgão financeiro que será criado. Para parte dos membros do grupo, ele deverá ser um fundo, subordinado à Secretaria da Saúde; outros defendem a criação de uma fundação, argumentando que sua estrutura administrativa é mais ágil. Mas o perigo de uma fundação — dizem os sanitaristas e representantes do Sindicato dos Médicos — é que ela venha se sobrepor à própria Secretaria da Saúde, absorvendo aos poucos as suas atribuições, e que as ações de saúde passem a ser definidas com base em critérios de rentabilidade e eficiência.

Por enquanto, o grupo de trabalho ainda não discutiu que tipo de participação a população teria nos conselhos que vão dirigir o sistema. Entretanto, a participação da população, nos órgãos locais ou regionais, vai depender muito, segundo Otávio Mercadante, do seu próprio nível de organização e mobilização. Esse item, como todo o Sistema Estadual de Saúde, está sendo discutido, também, pelo Sindicato dos Médicos, que vem realizando debates com a participação de representantes de outros sindicatos e entidades populares.